Anno de 1847. Sabbado 26 de Junho. Annô XXIV. N. 140.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 20, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Albano. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v
22 Terça. S. Paulino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Agripina. Aud. do J. do civ. v. 2 e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Sexta. S. Guilherme. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
26 Sabbado. S. Virgilio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
27 Domingo. A Pureza de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 23 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de $^3/_4$ a 1$^0/_0$ ao mez

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$050
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........ ...	1$930	a	1$950
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos ...	1$760	a	1$800
»	Miuda.............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, accusando remessa dos processos de João de Araujo e Cryspiano Figueira da Silva.

Dito—A' camara municipal da villa do Cabo, ordenando ponha á disposição do respectivo delegado, para quartel do destacamento, a casa onde ella fazia as suas sessões.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—A' camara municipal de Goianna, validando a transferencia da cadeira de primeiras lettras de Tijucupapo para a povoação de Ponta-de-Pedra.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, enviando copia do imperial aviso que autorisa a despeza da conclusão dos reboques e outros serviços do palacio dos antigos governadores de Olinda.—Participou-se ao encarregado da obra.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Joaquim Pedro.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando abone ao brigadeiro Antonio Corrêa Seára a ajuda de custo de volta, a que tiver direito segundo a tabella que baixou com o decreto n 471.

Dito—Ao mesmo, ordenando pague ao agente da companhia das barcas de vapor a quantia de 367,500 réis pela passagem do brigadeiro Seára, sua senhora e tres filhos.—Participou-se ao mencionado agente.

IDEM DO DIA 17.

Officio—Ao juiz de direito da segunda vara do crime, approvando a nomeação dos peritos que Smc. designára para proceder, no livro da receita do sello do anno financeiro de 1843-1844, o exame requerido por Antonio Gomes Villar; e declarando que esse exame deve ser verificado no cartorio da thesouraria da fazenda ás 11 horas da manhãa do dia 19 do corrente.—Officiou-se á respeito ao inspector da thesouraria da fazenda.

Portaria—Nomeando a José de Azevedo Souza Junior para occupar o lugar de substituto da cadeira de primeiras lettras e escripturario do collegio dos orphãos, emquanto não for definitivamente provido.—Participou-se á administração do patrimonio dos orphãos e ao director do respectivo collegio.

Dita—Concedendo a Joaquim Justino Gonçalves Guerra a demissão que elle pedira do emprego de inspector do assucar.—Nomeou-se o cidadão Francisco Gomes Pereira Guimarães para substituir ó dispensado; e participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

IDEM DO DIA 18.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provincias, ordenando faça pagar a Firmino Herculano da Silva a quantia de 72,000 réis por uma duzia de cadeiras que vendêra para a repartição da vaccina.—Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

Ditos—Ao mesmo, determinando o pagamento dos alugueis vencidos da casa que serve de quartel ao destacamento policial de Nossa-Senhora-do-O'; e a indemnisação de 64,920 réis que se teem despendido com os presos pobres da cadeia do Limoeiro.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando que, de seis em seis mezes, remetta ao presidente do concelho geral de salubridade um mappa estatistico das molestias que são curadas nos mesmos estabelecimentos, com reflexões sobre a frequencia dellas, e o tratamento que mais lhes aproveita; e determinando que, com brevidade, enviem ao referido presidente um mappa identico ao que fica mencionado, que diga respeito ao anno de 1846.—Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade, cuja requisição deu lugar á expedição deste officio.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça indemnisar José de Brito Salgueiro do que despendeu com fornecimento de luzes ao corpo da guarda da cadeia do Bonito, do 1.º de dezembro do anno findo ao ultimo de maio proximo passado.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara do crime desta comarca, declarando-se sciente da nomeação de Manoel José Domingues Codeceira para exercer interinamente o cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.

Dito—Ao juiz privativo dos Africanos, approvando seja entregue a D. Maria Francisca da Costa R. R. Monteiro a Africana da arrematação de cujos serviços desistirá José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Dito—Ao juiz de paz de Jaboatão, significando que em addijtamento a lista afixada deve mandar publicar a relação nominal dos cidadãos, cujos recursos foram attendidos pelo concelho municipal.

IDEM DO DIA 21.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, declarando que, na fórma da lei provincial n. 200, de 8 de maio deste anno, concedêra jubilação a João Izidro Gonçalves da Luz, professor de primeiras lettras de Caruarú.

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando ponha á disposição do administrador da obra do quartel d'artilharia d'Olinda os 3:000,000 de réis que ainda restam da quota que para semelhante obra fôra destinada.—Participou-se ao referido administrador.

EXTERIOR.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

EXTRACTOS DO *TIMES*.

Noticias recebidas de New-York, até 7 de abril inclusivamente.

Vera-Cruz foi cercada por mar e por terra, sem conflicto, pelas tropas e esquadra americanas. Estavam cortadas todas as communicações maritimas daquella cidade, fechadas todas as sahidas para o campo; e previa-se que a guarnição, composta de 4,500 homens, seria em breve compellida a render-se. O cerco teve lugar no dia 15 de março. As datas, recebidas de Vera-Cruz em New-York a 3 de abril, chegavam a 20 de março.

Tinham havido algumas escaramuças em frente de Vera-Cruz, nas quaes soffreram os Americanos alguma insignificante perda; porém emquanto ao mais ficavam as cousas no mesmo pé.

Fallava-se n'outra victoria alcançada sobre os Mexicanos no Novo-Mexico.

DO *NEW-YORK-HERALD* DE 7 DE ABRIL.

« Publicámos hontem demanhãa algumas noticias que recebêmos por expresso de Philadelphia, annunciando que Vera-Cruz havia sido tomada pelas nossas fôrças, depois de uma desesperada resistencia á custa de 800 dos nossos.

« Todavia, uma ou duas horas depois que aqui se recebeu essa noticia, chegou o vapor *Southerner*; e segundo elle, não havia chegado a Charlestown, lugar onde teve origem o rumor, noticia crivel da tomada de Vera-Cruz. Não duvidamos de que tal boato seja prematuro; mas podemos esperar a cada momento noticia fidedigna daquella parte.

« He provavel que Vera-Cruz já esteja em nosso poder; porém, a julgar-se pela fortaleza dos muros que circumdam a cidade e pela resolução em que estão os Mexicanos de defendê-la, a sua tomada deve de ter custado grande perda de vidas. »

Noticias recebidas de New-York, até 8 de abril inclusivamente.

Constava que o exercito do general Taylor estava acampado no ultimo campo de batalha, e que o mesmo general, á frente de 1,000 homens de cavallaria, chegára a Cerralvo em perseguição do general Urrea; e que, sabendo este da approximação daquelle, fugira com a sua fôrça na direcção de Victoria, deixando assim franca a communicação entre Camargo e Monterey.

Dizia-se que S. Anna ia em completa retirada para San-Luiz-Potosi. Muitos dos Mexicanos, que foram aprisionados, diziam que tres dias antes das batalhas não haviam comido cousa alguma, que o exercito de S. Anna achava-se n'um estado de inteira penuria, e que, se elle não conseguisse provisões dentro em 4 dias, debandar-se-hia o seu exercito; aliás pereceria infallivelmente de fome.

Nos officios recebidos de Monterey era corrente que S. Anna perdêra um braço e recebêra um tiro n'um quadril; que os generaes Ampudia, Mejia e Ortiga foram mortos, e aprisionado o general Salas.

De Vera-Cruz constava que, tendo-se concluido a linha do cerco, e cortado toda a communicação do interior para a cidade, fizera o general Scott aviso aos estrangeiros, alli residentes, para que se retirassem della; e que elles tinham ido geralmente para bordo dos navios de guerra estrangeiros que estavam fóra da barra. Muitos cidadãos de Vera-Cruz opinavam por uma prompta capitulação; mas os militares oppunham-se violentamente a qualquer movimento desse genero. Referiam os residentes estrangeiros, que muitos cidadãos tinham sido fuzilados por propôrem a entrega. O fogo da cidade e do castello era continuo; mas sem effeito algum.

O coronel Percifor F. Smith, com os seus atiradores, tinha tido um ataque com uma fôrça de cerca de 800 homens da cidade, e obrigou-os a retirarem-se, com perda de cerca de 25 mortos e muitos feridos, soffrendo elle a de dous outros soldados rasos mortos e feridos.

Todavia, dous navios francezes haviam podido escapar ao bloqueio.

Circulavam em Philadelphia, a 7 de abril, boatos de que se recebêra de Vera-Cruz noticia de que o general Scott fôra morto, e o general Worth ferido. Comtudo, taes boatos não eram cridos.

Deviam abrir-se a 10 propostas para o novo emprestimo de 18,000,000 de dollars. Previa-se que o secretario do thesouro exigiria immediatamente uma grande parte delle.

DO *BOSTON JOURNAL* DE 26 DE ABRIL.

« O general Taylor. — Do *N. O Tropic* copiamos o seguinte paragrapho :

« Mr. Lynde partio de Monterey a 29 de março. Aquella praça ficou guarnecida pela legião de Louisville.

« O general Taylor estava acampado em Walnut Springs, cerca de 4 milhas distante de Monterey. A sua fôrça constava de um esquadrão de dragões, commandado pelo coronel Fauntleroy e do regimento de voluntarios de Mississipi, sob o commando do coronel Jefferson Davis, contando este apenas 248 homens. O coronel May esperava visitar brevemente os Estados-Unidos.

« O general Wool, com cerca de 5,000 homens, estava acampado em Buena-Vista. Corria que o general Urrea estava em Linares, á frente de 2,000 homens de cavallaria, e de um corpo de artilheiros. Havia alguma probabilidade de choque entre as fôrças destes dous generaes.

« Tambem dizia Mr. Lynde, que os feridos em Monterey e Saltillo padeciam muito, e que muitos delles estavam a expirar; que a estrada de Monterey para Camargo já estava aberta, tanto por Cerralvo como por China, e que Canales seguio os passos do seu illustre predecessor, Urrea, e retirou-se pelo Passo-de-Tula, para além das montanhas. O nosso exercito, como meio de necessaria precaução, incendiou todas as povoações e ranchos entre Monterey e Camargo. »

O general Taylor publicou um bando, exigindo que Tamaulipas, Nova-Leon e Coahuila fizessem boa a pilhagem da propriedade publica e particular do nosso trem de carretas e dos cidadãos particulares, ou em dinheiro ou em generos do paiz, pagando cada districto a sua quóta parte.

MEXICO.

A ultima noticia da cidade do Mexico veio por via de Havana. O *Diario* daquella praça fornecia a seguinte informação, segundo a qual não parecia que S. Anna fosse particularmente favoravel á paz.

O *Diario* dizia que, a 31 de março, se publicara no Mexico a capitulação de Vera-Cruz. O presidente S. Anna publicára uma proclamação aos seus concidadãos, na qual dizia entre outras cousas :

« Mexicanos, Vera-Cruz está em poder do inimigo. Ella não cedeu ao valor dos Americanos nem á influencia da sua boa fortuna. Nós mesmos (pará vergonha nossa seja dito) attrahimos esta fatal deshonra sobre as nossas armas pelas nossas intermina veis dissensões..... Estou resolvido a ir procurar o inimigo..... Se a sorte permittir que o sôberbo exercito americano tome a capital do imperio, Aztec, eu não verei esse desastre, porque primeiro hei de acabar a vida na luta..... Todavia a nação não perecerá, juro que o Mexico ha de triumphar, se os meus desejos fôrem ajudados por um esforço sincero e unanime. Mil vezes feliz será para nós o revez de Vera-Crux, se a queda dessa cidade despertar nos peitos mexicanos o enthusiasmo, a dignidade e o generoso ardor de um verdadeiro patriotismo. Ella fará sem duvida a salvação da patria. »

A 27 de março, já se reuniam algumas tropas no Ponte-Nacional, sob o commando do general La Vega e do governador do estado, Don Juan de Sato. De 27 a 30 marcharam da capital duas brigadas de infantaria e uma de cavallaria em direcção a ponte, com as suas competentes baterias, que montavam ao todo a 2,000 homens.

No 1.º de abril partiria do Mexico o general S. Anna em pessoa, com mais 2,000 homens, para dirigir as operações militares no estado de Vera-Cruz, resolvido, como elle dizia, a disputar o terreno pollegada por pollegada, e *morrer antes do que consentir na paz* — proprias palavras suas, quaes se liam, assim em cartas como em documentos impressos. Progredia o alistamento de tropas em varios pontos. O exercito do norte voltou a San-Luiz-Potosi, onde ficou na data das ultimas noticias.

Communicado.

No empenho em que está o *Nazareno* de doestar por todos os meios a seu alcance o digno juiz da 1.ª vara do crime, o Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes, não trepidou em alcunhar de escandalosa a absolvição que aquelle juiz proferira em favor do Sr. Diniz Antonio de Moraes e Silva, e de tambem envolver a este Sr. na censura que procurou revestir das mais negras côres, asseverando cousas, cuja falsidade he patente, e inculcando o Sr. Diniz, como convicto do crime de que fôra sómente absolvido á mercê dos meios reprovados, que diz o *Nazareno* haver elle empregado para com aquelle juiz. Ainda que perfeitamente saibamos que o *Nazareno* pouco se importa de ser acreditado, e que o seu unico intuito he denegrir a bem merecida reputação do Sr. Ferreira Gomes, e por este meio, que não desejamos, nem queremos qualificar, cevar o despeito e odio que nutre, não podemos deixar de profundamente lamentar que assim se baratêem objectos de tamanha veneração e respeito, como a consciencia e probidade de um magistrado, e a reputação de um cidadão, que sempre respeitou as leis, e por ellas tem regulado constantemente o seu procedimento; e que se aventurem accusações desta ordem sem a menor prova, ou antes com certeza de sua injustiça e falsidade; que se diga com o maior desfaçamento, que um magistrado se deixou corromper, para deixar de fazer a justiça que era devida; que um cidadão commetteu um crime, e só conseguio a absolvição delle por meios reprovados, quando he geralmente reconhecida a inteireza deste magistrado, e a honestidade deste cidadão, quando, em uma palavra, essa absolvição não foi mais do que o resultado de uma consciencia illustrada, quando a innocencia deste cidadão resulta das mesmas provas do processo; e seja qual fôr a immoralidade, a que infelizmente tenhamos attingido, o homem honesto não pode deixar de sentir uma justa indignação pela perversão de todos os respeitos e considerações sociaes, e de levantar as suas vozes em favor da justiça ultrajada, ao menos como um protesto que estabeleça uma interrupção contra a prescripção de objectos tão sagrados, como a honra e probidade. Assim, não tanto em defesa dos Srs. Ferreira Gomes e Diniz, cujas reputações felizmente estão sobranceiras ás iras do *Nazareno*, como em homenagem a justiça, faremos algumas ligeiras observações para restabelecer a verdade dos factos, e demonstrar a falsidade a arguição de que nos occupamos.

Nenhum homem desprevenido acreditará que o Sr. Ferreira Gomes propalasse que não podia deixar de confirmar a pronuncia, em que pelo Sr. Brito Macedo fôra comprehendido o Sr. Diniz; porque semelhante leviandade repugnaria com seu caracter sisudo e circumspecto, e iria contrariar as intenções que lhe suppõe o *Nazareno*: depois disto, he falso que o Sr. Ferreira Gomes tivesse os autos em sua conclusão pelo espaço de 11 mezes, como, para cohonestar a arguição, asseverou o *Nazareno*: do documento notado sob n. 1 se vê que, sendo-lhe conclusos os autos em 3 de fevereiro de 1847, foram despachados em 10 de maio do mesmo anno; por ahi ja se póde avaliar da consciencia com que escreveu o *Nazareno*.

Fóra de rasão que o *Nazareno* publicasse, se não todas as peças do processo, ao menos as allegações de uma e outra parte, afim de que se podesse avaliar do fundamento com que accusou o Sr. Ferreira Gomes, e do desembaraço com que assevera que o Sr. Diniz mandava arrancar marcos; mas, como isto tênderia a dar uma justa ideia da queixa e do julgamento, e conseguintemente patentearia aos olhos de todos a calumnia, deixou de faze-lo para abrigar-se no vago, em que envolveu o artigo de que nos occupamos. Podemos asseverar que qualquer outro juiz, que com reflexão e imparcialidade examinasse os autos, não deixaria, se quizesse fazer justiça, de absolver o Sr. Diniz, como o absolveu o Sr. Ferreira Gomes; e o asseveramos com as provas dos autos, que tivemos o cuidado de compulsar, e não com asserções vagas e falsas, como fez o *Nazareno*.

Fundava-se a queixa em que o Sr. Diniz arrancára marcos enfincados desde 1753 : procedendo-se á vistoria nos lugares em que dizia a queixosa existirem os marcos que se diziam arrancados, e a requerimento da mesma queixosa, verificou-se pelos depoimentos de suas proprias testemunhas, e das produzidas pelo Sr. Diniz, que em aquelles lugares apontados nunca existiram marcos, a excepção de uma testemunha da queixosa, que sobre jurar cegamente, e ser parenta da mesma queixosa, foi contrariada por todas as outras, como se vê do documento n. 2 : convencida assim de falsa a base da queixa, esta ficou prejudicada, porque fôra absurdo dizer que se arrancaram marcos que nunca existiram e foram inventados para formular-se uma queixa fraudulenta e calumniosa.

Ainda não he tudo; as testemunhas da formação de culpa, que foram tambem indicadas pela queixosa, e algumas das quaes eram partes interessadas, referiram-se ao dizer da queixosa, e confessaram que, havendo ella arrancado marcos que o Sr. Diniz mandava collocar em uma picada aberta por consentimento e approvação da queixosa, e mandado esta enfincar nos lugares vistoriados os marcos assim arrancados, Diniz os mandara então arrancar e quebrar.

Por estas declarações he evidente que a queixosa fôra a agressora, fôra quem mandara, de propria autoridade, arrancar marcos, e que Diniz nada mais fizera do que desforçar-se incontinente do esbulho que soffrêra : e como assim ser pronunciado Diniz? Como ser pronunciado por uma queixa, cuja base era falsa, e por depoimentos, que o isentavam de toda a culpa, e mostravam a sua fé, e fraude da querelante? Outras considerações ainda se davam em favor do Sr. Diniz, bem como a allegação que fizera a querelante em uma queixa de que elle abrira sem ella o saber picadas, entretanto que elle exhibio prova documental de seu consentimento, e de haver a mesma querelante requerido autorisação ao juiz de orphãos por parte de seus filhos menores para fazer-se amigavelmente a demarcação pelos mesmos lugares, em que fôra aberta a picada, e onde ja tinham sido enfincados os marcos, que depois e fraudulentamente arrancou a mesma querelante; mas, como isto seria demasiado longo de desenvolver-se, nos contentamos de offerecer os juridicos fundamentos da sentença de absolvição, que vai sob n. 3.º, e que plenamente justificam a mesma absolvição.

Por esta simples e veridica exposição temos demonstrado que o Sr. Diniz nenhum crime commettêra, e por isso não tinha necessidade d'empregar meio algum illicito ou reprovado para obter a absolvição, que fôra proferida com toda a imparcialidade, e de conformidade com a prova dos autos, segundo as quaes se devêra guiar o juiz, e não pela condição das partes, ou suas paixões: que o Sr. Ferreira Gomes não se deixára levar por motivo algum estranho a justiça e contrario á honra com que sempre tem exercido o seu emprego, e que consequentemente he fóra de toda a rasão, e calumniosa a olhos vistos, a accusação que lhe fez o *Nazareno* e aqui terminaremos, deixando aos homens honestos a apreciação que merece uma semelhante censura, e em objecto tão grave e melindroso, como o de que se trata, e abstendo-nos de outra qualquer observação que o caso pedia, para não excedermos o fim que nos propozemos, que foi sómente mostrar a falsidade d'accusação, e defender a probidade dos Srs. Diniz e Ferreira Gomes, tão injusta e indevidamente offendidas e ultrajadas.

MUTILADO

DOCUMENTOS.

N. 1.

Francisco Ignacio de Attahyde escrivão vitalicio do juizo municipal da segunda vara do termo desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Certifico que, vendo os autos de que faz menção a petição retro, delles consta que ditos autos subiram para a conclusão do Dr. juiz de direito da primeira vara do crime Vicente Ferreira Gomes « no dia 3 de « Fevereiro do corrente anno, e que a sentença nel« les proferida pelo dito Dr. juiz de direito foi dada « no dia 10 de maio do dito corrente anno », que a referida sentença e auto de vistoria pedidos por certidão, são do teor seguinte:

N. 2.

Auto de vistoria e exame. — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1846, aos 21 dias do mez de abril do dito anno, sendo na freguezia dos Afogados, termo da cidade do Recife, em o sitio denominado Estiva-de-Cima, pertencente a D. Anna Joaquina do Nascimento, aonde foi vindo o Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes, commigo escrivão do seu cargo, para effeito de se proceder á vistoria requerida por aquella D. Anna, em sua petição de queixa que dirigira a este juizo, e sendo em o lugar indicado por a querente, o dito juiz nomeou para servirem de peritos na vistoria ao Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade e Manoel Esteves da Costa, que, estando presentes, logo pelo dito juiz lhes foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhes que debaixo do mesmo, com sã consciencia e sem attenção a nenhuma das partes, examinassem os pontos « que lhe iam ser indicados para serem vis« toriados; » e recebido por elles o juramento, assim o prometteram de cumprir: e depois dos exames respectivos em presença das partes interessadas, declararam que no lugar que fica junto a um alagadiço, e um pé de ginipapo macaco, e onde « havia uma « picada aberta pela autora, que foi indicada pela « parte, » e ahi cavando-se foram achados alguns pedaços de pedra soltos, e logo mais abaixo um pedaço de pedra que tinha de grossura, na parte em que estava infincada, dous a tres dedos: dito pedaço de pedra estava pouco adherente ao terreno, e foi tirado com facilidade, sendo ahi dito terreno arenoso; e que a arêa que cercava a esta pedra parecia extrahida da mesma por ter a mesma côr. Pelo perito Carvalho foi dito que lhe parecia que o pedaço da pedra que estava ultimamente enterrado, e de que se trata, não fazia parte dos outros pedaços; porque, sendo iguaes as duas faces, era muito pequena a parte superior da dita pedra que devia estar ligada ao todo: e pelo perito Costa foi dito o contrario, por lhe parecer aos outros pedaços semelhante. Disseram ambos, que na parte mais comprida tinha a dita pedra de nove a dez pollegadas, fazendo o assento a configuração de um quarto de circulo, assim como que os pedaços de pedra pareciam formar um todo, fazendo o perito Carvalho excepção do pedaço de pedra ultimamente achado. Declararam, finalmente, que este pedaço parecia alguma cousa gasto do tempo, e que a pedra em alguns lugares parecia antiga. E d'ahi indo-se a outro lugar indicado pela parte, entre uma mangabeira e um cajueiro, « em seguimento da picada acima mencionada, » cavou-se neste lugar, e achou-se uma porção de pedaços de pedra, d'entre os quaes, quatro que unidos apresentavam um risco que denotava ter sido marco, porque unidos formavam o risco de uma só linha: que todos os pedaços da pedra pareciam da mesma natureza, mas que não podiam « asseverar « que fossem parte de marco » e que os pedaços de pedra pareciam antigos. E sendo ahi presentes as « testemunhas da autora, depois de juramentadas, foi « inquirido Joaquim da Fonseca Soares de Figueire« do » (que o réo diz ser seu inimigo por ter sido de« safiado por elle réo) e disse que, sendo chamado pela autora para examinar uma picada, que tinha sido aberta pelo réo, e verificando que não estava conforme o auto da demarcação que lhe apresentou do sitio Estiva, « abrio outra picada para a « qual não concorreu Diniz, » e sahindo a dita picada sete braças, pouco mais ou menos, ao norte do lugar examinado e cavado, « e não achando alli « marco, disse-lhe a viuva, que Diniz o havia arran« cado, e transferido para a picada » que abrira. Disse mais que elle vio o marco na picada aberta por Diniz, o qual, pela configuração e limo que tinha, parecia marco antigo; e que, mandando a autora arranca-lo para ser collocado no lugar em que dizia ter existido, ao abrir-se o buraco achou se um pedaço que parecia ser a ponta do mesmo marco, que se diz arrancado, e que esta ultima picada fôra aberta pela autora. Disse mais a testemunha, que no acto de se collocar o marco no lugar vistoriado coincidio a parte superior da pedra, que estava enterrada, com a parte inferior da pedra achada na picada aberta por Diniz, e conheceu fazer parte della; e que o dito marco era composto de uma só pedra, e duas testemunhas. « As testemunhas Filippe Paes Barreto, « José Francisco Xavier, Joaquim José Alves Lima e « Joaquim Bezerra da Cunha declararam: a primeira, « segunda e quarta, que não sabiam da existencia « de marco no lugar vistoriado, e sim que havia um « marco no segundo lugar vistoriado, não no lugar « em que se cavou, mas ao pé da mangabeira, uma « braça, pouco mais ou menos, deste lugar; » a terceira disse que tinha visto, ha dous annos pouco mais ou menos, quando o sitio da Ibura era de Marcellino Antonio, uma pedra no primeiro lugar, que lhe disseram ser marco, e que conhecia o marco da mangabeira, não sabendo se estava no mesmo lugar que fôra cavado; dizendo todas que não sabiam, quem havia arrancado os marcos, e que a picada, em que se estava, tinha sido feita pela autora, e dizendo a quarta ter ouvido dizer que Diniz fôra quem arrancára os marcos. Pela parte do réo « foram apresen« tadas as testemunhas Antonio Tavares de Mello, « Francisco Antonio de Salles e Miguel dos Anjos « Bezerra, » as quaes, depois de juramentadas, disseram « que nunca lhes constou que existisse marco « no primeiro e segundo lugar vistoriados, e que, « por ouvirem dizer, sabem que a picada, em que es« tavam, tinha sido aberta pela autora; » e a terceira disse que depois de aberta a picada nunca mais passára por alli. A requerimento da autora, declarou-se haver o réo dito, na occasião da vistoria, que tinha mandado arrancar um marco no primeiro lugar vistoriado. E nada mais havendo a declarar-se, houve o juiz a vistoria por finda, e mandou fazer o presente auto, de que deu fé, em o qual assigna com os peritos, partes e testemunhas; e por as testemunhas José Francisco Xavier e Joaquim Bezerra da Cunha não saberem escrever, por elles e a seus rogos assigna Antonio Marcellino Xavier. -- Eu, Francisco Ignacio de Attahyde, escrivão, o escrevi. -- Escrevi e assignei. -- Em fé de verdade, o escrivão Francisco Ignacio de Attahyde.—Menezes.—Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—Manoel Esteves da Costa.—Joaquim da Fonseca Soares de Figueireido.--Joaquim José Alves Lima.—Filippe Paes Barreto.--Antonio Marcellino Xavier.—Antonio Tavares de Mello.—Francisco Antonio de Salles. -- A rogo de Miguel dos Anjos Bezerra, José Xavier Lins Wanderley.-- Anna Joaquina do Nascimento.--Diniz Antonio de Moraes e Silva.

N. 3.

Sentença. -- Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas, documentos, etc. : attendendo que não está provada a existencia do crime de que he accusado o recorrente, visto que pelo exame de folha se evidencia que nos lugares vistoriados não existiam os marcos que a recorrida diz terem sido collocados em mil setecentos e cincoenta e tres, e arrancados pelo recorrente, sendo que tres testemunhas offerecidas pela recorrida, e quatro pelo recorrente affirmam a não-existencia dos marcos nos lugares vistoriados, indicados pela recorrida ; e posto que fallem as tres primeiras testemunhas da existencia de um marco em pequena distancia do lugar em que se procedeu á vistoria, affirmam, comtudo, que nunca tiveram noticia de marco algum no lugar vistoriado, indicado pela recorrida : attendendo que os depoimentos das testemunhas inquiridas no summario, sobre serem suspeitas de parcialidade, já pelo interesse que algumas das testemunhas teem na causa, já pelas contradicções em que outras se acham, não podem destruir a prova subministrada pela vistoria de folha: attendendo, além disto, que o depoimento das testemunhas sobre o arrancamento dos marcos antigos he fundado em noticias vagas, e informações dadas pela recorrida ; que o que depõem as testemunhas com sciencia propria he sobre o arrancamento daquelles marcos, que, tendo sido pelo recorrente collocados na picada por elle feita, foram arrancados pela recorrida, e collocados nos lugares vistoriados, sem consentimento do recorrente, nem autoridade da justiça ; que em tal conjuntura ore corrente, destruindo marcos, usou do mesmo direito de que se soccorreu a recorrida, quando arrancou os marcos postos pelo recorrente sem consentimento delle, e da autoridade judicial ; e que esse desforço he permittido pelas leis em vigor ; julgo procedente o recurso, e improcedente o summaario : portanto, reformando o despacho de pronuncia de folha, condemno a recorrida nas custas. Recife, 10 de maio de 1847. -- *Vicente Ferreira Gomes.*

E mais se não continha em dito auto de vistoria e sentença, pedidos por certidão dos proprios originaes, aos quaes me reporto, e vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estylo, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de junho de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei.

Em fé de verdade, o escrivão *Francisco Ignacio de Athaide.*

VARIEDADE.

ORGANISAÇAÕ MILITAR DO REINO DAS DUAS-SICILIAS.

O quadro movel, que a politica quotidiana apresenta a nossos olhos, não deixa o tempo necessario para estudar as transformações e os progressos, que se verificam fóra do paiz em que habitamos. Quando qualquer chega a formar um juizo, fixa-se nelle sem reflexionar que commummente as opiniões de hontem se convertem em uma preoccupação no dia seguinte. Esta ideia no-la teem suggerido as mudanças que ha alguns annos se teem verificado nos costumes, e principalmente na organisação militar e maritima do reino das Duas-Sicilias, do qual sempre se falla como de um estado que tem ficado immovel ha 50 annos. He verdade que já não se acredita nos *laz zaroni*, nem na preguiça proverbial de um povo, que contém hoje uma população composta de marinheiros e lavradores, que trabalham da mesma maneira que nos outros paizes ; porém está admittido que o reino de Napoles carece de uma fôrça militar respeitavel, e de uma fôrça maritima sufficiente para guardar as suas costas. He esta uma preoccupação que julgamos util destruir.

O rei Fernando II, desde os primeiros dias do seu reinado, conheceu que necessitava ter uma esquadra e um exercito para restabelecer na Europa a importancia que deviam ter os seus estados por sua situação e por uma população de sete milhões de almas. A reforma militar e maritima tem sido o unico objecto de seus desvelos ; tem-se dedicado a ella com louvavel perseverança, e hoje Napoles possue um exercito numeroso, e bem instruido e disciplinado, um bom systema de reserva e uma esquadra proporcionada ás suas necessidades effectivas. Talvez não haja uma potencia de segunda ordem, que possa apresentar um equilibrio tão bem combinado entre as suas fôrças de mar e terra, um systema melhor de recrutamentos, uma applicação mais bem entendida e mais economica do exercito aos trabalhos de utilidade publica.

Exporemos succintamente a organisação do exercito napolitano, dando principio pelo quadro das differentes armas com a sua fôrça respectiva, e em seguida diremos alguma cousa sobre o armamento maritimo.

A infantaria napolitana compõe-se de 31 regimentos de infantaria de linha, de tres regimentos da guarda real, de sete batalhões de caçadores, aos quaes devem aggregar-se quatro regimentos suissos, cada um de 1,500 homens, o que compõe um effectivo de 31,000 homens.

A cavallaria he proporcionalmente mais fraca ; mas esta inferioridade explica-se pela situação geografica das Duas-Sicilias. Compõe-se de seis regimentos e de uma companhia de guardas de Corps, que fazem um total de 3,700 cavallos. Neste numero não se comprehende a cavallaria dos corpos especiaes a saber : os esquadrões de gendarmeria, os de artilharia e do trem de bagagens, cuja fôrça he pelo menos igual.

O primeiro dos corpos especiaes, a artilharia, comprehende dous regimentos de 1,600 homens cada um, um esquadrão e a bateria suissa montada. Ajuntando a isto os cinco esquadrões do trem de artilharia, e as quatro companhias de artifices, dá uma fôrça effectiva de 5,000 homens. Podem aggregar-se-lhe dous batalhões de sapadores, mineiros e pontoneiros, dos quaes a fôrça total e de 1,500 homens.

A artilharia possue 20 baterias montadas com os seus tiros completos, o que apresenta um total de 160 peças : tem além disso 10 baterias de montanha ou 80 peças, e quatro baterias de posição ou 32 peças de sitio.

A gendarmeria napolitana compõe-se de oito batalhões a pé, que contam com uma fôrça total de 6,500 homens ; e de 10 esquadrões de cavallaria, apresentando um effeito completo de 1,000 cavallos : total 7,500 homens.

Todas estas fôrças reunidas fazem subir o exercito napolitano a perto de 50,000 homens, que em caso de guerra podem duplicar-se em oito dias por meio da reserva.

O soldado deve servir o paiz 10 annos ; porém só passa cinco sob as suas bandeiras : de modo que esta reserva, a ser necessario chama la ás armas, se comporia de soldados já formados, e em disposição de entrar em combate. Devemos advertir de passagem, que toda esta organisação he nova, que antes não tinha Napoles nem exercito disciplinado, nem reserva, nem artilharia instruida e bem dirigida. O rei Fernando encontrou um verdadeiro organisador no principe de Satriano, mais conhecido com o nome do general Filangieri, e a quem recomendavam seus brilhantes serviços no tempo do imperio e suas muitas feridas : elle he quem ha collocado a artilharia, tanto a respeito do material como da sua organisação, n'um estado de progresso igual á das outras nações, o que tem chamado a attenção dos principes francezes durante a sua permanencia em Napoles.

A tactica e os uniformes são inteiramente á franceza. O rei tem introduzido a gymnastica nos estudos dos officiaes ; fortalece a constituição das suas tropas com largos passeios militares que duram dez horas, e aos quaes as mais das vezes assiste em pessoa. São estes verdadeiros esforços que teem dado já fructos.

Porém sobretudo ha dous pontos que merecem se fixe nelles por um momento a attenção ; taes são o systema de recrutamentos, e a applicação do exercito aos trabalhos de utilidade publica. Os recrutamentos para o serviço do exercito não estão abandonados á exploração da industria, que em França apresenta um espectaculo do qual a immoralidade tem chamado muitas vezes a attenção das camaras. Todo o que não quer servir no exercito paga no ministerio da guerra a quantia de 200 ducados.

A autoridade militar elege d'entre os soldados que teem completado o seu tempo de serviço os pretendentes que por meio deste premio contrahem novo empenho. Paga-se o rendimento dos 200 ducados, e entrega-se-lhes o titulo do capital quando sahem do serviço. Por este meio se evitam a maior parte dos vicios de que se accusam os recrutamentos, e o exercito conserva bons soldados já acostumados ao trabalho e á disciplina, em vez de se ver invadido por individuos ignorantes e corrompidos pela maior parte, como os que geralmente apresentam as nossas associações de recrutamentos.

O mesmo acontece a respeito do problema economico da applicação do exercito aos trabalhos do estado. Este problema está resolvido em Napoles. As tropas de linha empregam-se nos trabalhos das grandes vias de communicação; teem feito uma parte do caminho de ferro que vai de Napoles a Capua; os pontoneiros nivelam os passeios, e os sapadores construem os edificios publicos, e actualmente estão acabando o grande armazem real de Pietrarso, no qual o rei Fernando ordenou que se elaborem as machinas de vapor destinadas á sua esquadra e ao seu caminho de ferro de Capua.

Isto nos conduz a dizer uma palavra da esquadra napolitana. A marinha de vela só conta uma nao de 80 peças, o *Vesuvio*, porque o *Capri* foi recentemente desmanchado ; e cinco fragatas, duas dellas de 60 peças, e as restantes de 44. Os navios pequenos, corvetas e brigues chegam ao numero de sete, e estão armados de 20 peças.

Conservando a sua marinha de velas, que quasi sempre está armada, o rei Fernando tem abandonado inteiramente a ideia de construir náos de linha, e toda a sua attenção está fixa na sua esquadra de vapor. Presentemente possue seis fragatas da fôrça de 300 cavallos ; a saber : *Rogerio, Tancredo, Guiscardo, Roberto, Hercules e Archimedes*, que estão constantemente armadas ou podem está-lo em vinte e quatro horas : quatro barcos da fôrça de 200 cavallos, *Stromboli, Palinuro, Miseno e Fernando II* : um de 150, o *Neptuno*, e outros sete de fôrça inferior. O seu plano he possuir uma esquadra de 20 navios da fôrça de 300 cavallos. Dous deviam sahir, no anno de 1845, dos estaleiros de Castellamare, o *Samnita* e o *Carlos III* ; e os outros já bastante adiantados, o verificarão no corrente anno ; e são o *Tasco* e o *Tieramosca*.

As fragatas ne 300 cavallos estão armadas na popa e na prôa com dous canhões a Paixhans, de 80 e 118, e nos costados de quatro peças de 30.

A esquadra he guarnecida por um corpo de marinha, talvez um pouco escasso. O corpo de marinheiros arregimentados monta a mais de 3,000, e o regimento de marinha compõe-se de 1,666 homens. Tambem a marinha está uniformisada á franceza.

Este desenvolvimento maritimo, que só data de uns quatro annos a esta parte, he um acontecimento que faz época nos annaes das Duas-Scilias, e completa os serviços que póde prestar o exercito de terra; porque, por meio da sua esquadra, o rei de Napoles póde conduzir 20,000 homens a um ponto qualquer dos seus estados no decurso de 36 horas, e disso deu uma prova em 1840, durante as suas differenças com a Grão-Bretanha. Em tres dias enviou um reforco á Sicilia de 15,000 homens.

Tambem o governo napolitano concebeu a ideia de imitar a guardã nacional franceza, organisando em milicia os proprietarios e os commerciantes da cidade ; porém evitou dar-lhe o nome de guarda nacional, e denominou-a *guarda de segurança interna sicurezza interiori*). O principe de Salerno he o commandente em chefe desta milicia cidadãa, da qual nomeia os officiaes, com approvação do rei.

Temos julgado de alguma utilidade o dar conhecimento destes permenores acerca dos progressos das instituições militares e maritimas de um estado de segunda ordem, instituições que não podemos deixar de elogiar. Tudo quanto tenda a augmentar na Europa a fôrça das potencias italianas, contribue a manter o equilibrio geral pela parte da Austria e da Grão-Bretanha. O reino de Napoles em particular, pela sua situação no meio do mar Mediterraneo, tem uma importancia que não deve olhar-se com indifferença. A sua esquadra, o seu exercito, o seu systema de allianças com a Hespanha, França e o Brasil, e sobretudo as suas costas tão favorecidas pelos portos de descanso e de refugio que possue, lhe preparam um papel nos acontecimentos que possam occorrer no futuro.

(*Presse*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25. . . . . 4:761,905

Descarregam hoje, 26.

Galera -- *Seraphina* -- mercadorias.
Brigue-escuna -- *I.-E.-Ridgway* -- farinha.
Brigue -- *Feliz-Ventura* -- idem.
Brigue -- *Esperança* -- vinho e azeite.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	1:537,176
Provincial	606,350
Diversas provincias	99,445
	2:242,971

Movimento do Porto.

No dia 25 não entrou, nem sahio embarcação alguma.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 26 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, 101 massos, contendo cada um 80 taboinhas para chapéos, impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca d'Araujo Luna, no valor de 140$ rs., no despacho por factura de I. D. Wolphopp, n. 4,963 : sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 25 de junho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo, etc.

Faz saber que no dia 26 (hoje) do corrente se hão de arrematar, em hasta publica, na porta da mesma, 610 cadeiras de faia, no valor de 1:250,000 rs., impugnadas pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, na nota para despacho de Kalkmann & Rosenmund : sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 25 de junho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que contratará, no dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, os fornecimentos de pão, bolacha e café moido, para as embarcações da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo de tres mezes, contados do 1.º de julho proximo, ou por mais tempo, se os preços a isso convidarem ; devendo os pretendentes apresentar nesta secretaria as suas propostas em cartas fechadas, até o indicado dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 25 de junho de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, em cumprimento do artigo 160 do regulamento dos mesmos estabelecimentos, tendo de solemnisar o dia 2 de julho proximo futuro, anniversario da Visitação de N. Senhora, padroeira da casa dos expostos, manda fazer publico, que no mencionado dia se franqueará entrada as pessoas que quizerem visitar a predita casa, das 4 horas da tarde as 8 da noite, segundo dispõe o artigo 161 do mesmo regulamento ; e avisa as pessoas que tiverem em sua companhia expostos de qualquer dos sexos e idade, que os deverão apresentar, pelas 3 horas da tarde do mencionado dia, na revista geral que se tem de proceder, sob pena de lhes serem os mesmos tomados se assim o não fizerem. — Administração geral dos estabelecimentos de caridade 21 de junho de 1847. — O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento dos viveres, de novo convida as pessoas que o quizerem fazer a comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, munidas das competentes propostas. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de junho de 1847.-- O escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

-- O abaixo assignado, tabellião do registro geral das hypothecas desta comarca do Recife, faz sciente a quem convier, que já se acha no exercicio do referido lugar, e que tem estabelecido seu cartorio em casa de sua residencia, sita na rua Nova, n. 68.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

AVISO AOS SENHORES CAIXEIROS ESTRANGEIROS DO BAIRRO DO RECIFE.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa, pela primeira e ultima vez, aos caixeiros estrangeiros, para que venham pagar o imposto de 120,000 rs. em que foram collectados, no prefixo prazo de cinco dias da data deste ; pena de se proceder executivamente : e para que chegue a noticia a todos faz o presente annuncio. Recebedoria, 25 de junho de 1847.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 27,

se representará a grande peça

MARIA DAFONTE,

ornada de côros e hymno portuguez do povo do Minho, terminando com a famosa farça

APRENDIZ DE LADRAÕ'.

Leilaõ.

O corretor Oliveira, não podendo, em consequencia da multiplicidade dos objectos, concluir o leilão da mobilia do Exm. Sr. general Seára, continuará o mesmo, hoje, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua Nova, aproveitando a occasião para igualmente vender a mobilia de uma familia respeitavel, proximamente retirada desta provincia; e assevera serem os artigos existentes do referido Exm. Sr. os mais valiosos, como sejam: um rico piano, mesas de jôgo de exquisito gosto, mesas de meio de sala, guarda-vestidos, louças superfinas, crystaes, etc; assim como são optimos e de bom gosto os demais artigos, que constituem a dita ultima mobilia.

Avisos diversos

--Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado, n. 42, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO.

AS SORTES DE SAN JOÃO E SAN PEDRO.

Quem escapou de pilhar as boas sortes de Santo Antonio deve procurar obter as de San João e San Pedro: que dias excellentes não são os das vesperas destes grandes Santos, para tentar uma fortuna segura? Oh! isto he uma verdade tão experimentada, que ninguem deve perder a occasião. Portanto concorram os freguezes a comprar os poucos bilhetes que restam, expostos a venda por conta da sociedade, para que não tenham de arrepender-se depois, por terem desprezado a fortuna que deviam ter procurado. A elles, nos lugares que já foram annunciados, e emquanto he tempo.

AOS 6:000$000 DE RS.

Na praça da Independencia, loja n. 5, vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4$500 rs, que corre impreterivelmente no dia annunciado. A elles, antes que se acabem.

A CARRANCA N. 16

não diz nada, porém desenganem-se lendo-a e verão: soneto e epigrammas de bom tom e factos a granel.

O NAZARENO N. 49

está a venda as duas horas da tarde na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Traz um supplimento a viagem de S. M, muito interessante, e varios artigos de interesse, principalmente um aos annos de San João Baptista, cuja leitura se recommenda.

= Precisa-se entregar uma carta ao Sr. Francisco José Rodrigues, filho do fallecido José Francisco da Praça, natural da ilha de San-Miguel, e dar-se-lhe noticia de sua familia: o mesmo Sr., ou alguem que delle souber, queira dirigir-se á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Os tenentes do 2.° batalhão de artilharia interpellam ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos a declarar o nome do que lhe comprou a cama de vento, afim de que o publico fique na intelligencia de que taes officiaes não costumam praticar da maneira que está inserta no *Diario* de 23 de junho; e caso o não faça será reputado calumniador, e subjeito ás penas impostas a quem insulta uma corporação.

--- No dia 19 do corrente, desappareceu uma canoa de carreira, pequena, aberta, que no paneiro tem a taboa do meio falta, com um S. na proa e um travessão de ferro na mesma, corrente nova, e um pedaço velho ao pé da dita: quem della tiver noticia dirija-se a Fóra-de-Portas, venda n. 92, que será recompensado.

-- Precisa-se de quatro contos de réis a premio de um por cento ao mez, por prazo de um anno, ou o que convier aos contratantes, com hypotheca em propriedades de casas nesta praça, livres e desembaraçadas, a toda prova: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua Imperial, n. 25, que achará com tratar, ou annuncie.

--- Guilherme Reid, subdito inglez, vai a Bahia.

--- Existe na rua da Cadeia do Recife, n. 45, em casa de Amorim Irmãos, uma carta para José Carlos Borromeu, onde o mesmo Sr. a poderá procurar.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 25 do corrente, precisar de um ilheo, diga se esse ilheo he natural das Canarias, das de Cabo-Verde, ou de que ilha he?

-- J. O. Campos comprou, por ordem de Ignacio José Teixeira, dous meios bilhetes da 1.ª parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro, ns. 1893 e 2306, cujos bilhetes remetteu ao mesmo Sr. para Porto-Calvo.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Santos, se haõ de arrematar, em praça publica, uns objectos de ouro, penhorados a Francisco José de Mello, por execução que lhe move Antonio da Silva Rego.

-- Hoje, pelas oito horas da manhãa, estarão a venda, na praça da Independencia, uns quartãos, chegados do sertão, de pessoa que se retira embarcada.

-- J. C. R. da Camara declara a essa pessoa que lhe quer entregar uma carta, vinda do Rio-Grande-do-Norte, que, a não querer dar-se ao trabalho de ir a Olinda, onde reside, o poderá procurar, no dia 26 do corrente, no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 63.

-- Hoje, 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta da residencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se arrematarão, por ser a ultima praça, os bens seguintes: uma casa terrea no Aterro-dos-Afogados, n. 104, avaliada por 800,000 rs., por execução de Bento José da Silva Magalhães contra José dos Santos Falcão e sua mulher: uma casa e sitio no lugar do Caldeireiro, avaliada em 9:000$ de rs., por execução de Mc. Calmont & Companhia contra o coronel Francisco Jacintho Pereira: um escravo e alguns moveis de casa, em bom uso, por execução de Jones Paton contra Manoel Antonio Ribeiro: alguns em bom uso, por execução de Gaudino Agostinho de Barros e outros contra Serafim Joaquim Vinhas de Moronval.

-- O Sr. que, no *Diario* de quarta-feira, 23 do corrente, pede a um tenente do segundo batalhão de artelharia, que lhe vá satisfazer o importe de uma cama de vento, queira declarar se se entende com o tenente Pedro Affonso Ferreira.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se hão de arrematar dous escravos, sendo um crioulo de Loanda, e outro pardo, penhorados por execução de Dyne Youle & C. contra Manoel Cardozo Ayres, escrivão Santos.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, pessoa de toda confiança, ou ilheo, para cuidar em um sitio pequeno, e tomar conta dos mais arranjos externos da casa de um estrangeiro: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de dous trabalhadores de masseira, para uma padaria: na rua Direita dos Afogados, n. 66.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, que trabalhe, e entenda de horta e jardim: na rua da Aurora, n. 15.

-- Aluga-se um preto que trabalhe em padaria: na rua da Gloria, n. 55, ou annuncie.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, preferindo-se Portuguez, e que dê fiador a sua conducta, e seja solteiro: na rua Direita, n. 93.

-- Precisa-se alugar um preto possante, para vender fazendas em um taboleiro, mesmo na praça, ainda que não seja muito ladino: na rua Imperial, n. 37.

ATTENÇAÕ !!!

Manoel José Vieira da Silva faz publico, que os bilhetes do Rio, que ultimamente tem vendido, são os da 6.ª loteria concedida a casa de caridade da côrte, como tem annunciado, e não os da 14.ª da casa de correcção, pois que esta loteria foi extrahida em o dia 29 do mez de maio proximo passado, tres dias antes da partida do vapor: com isto acha ter esclarecido a duvida apparecida a respeito de taes bilhetes.

-- Da-se 1:000,000 rs. a juros por 6 mezes, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em algum predio: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se alugar uma mulher que saiba cozinhar: na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

-- As crioulas Leandra Maria da Conceição e Romana Roza Maria da Conceição declaram que são libertas, por carta que lhes conferiram seus senhores João Manoel Casimiro de Menezes e D. Roza Lins de Menezes, em 9 de janeiro de 1842, cujas cartas estão reconhecidas, selladas e lançadas em notas; e para que não hajam enganos se faz o presente annuncio.

— Precisa-se de um forneiro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Guia, n. 58.

-- Precisa-se de um Portuguez idoso, que saiba tratar bem de horta, para um engenho distante desta praça 8 legoas: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição, com bastantes commodos, quintal e cacimba; um primeiro andar, na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, casa da viuva do doutor Brito, n. 43.

--Precisa-se de um Portuguez que saiba tratar de horta, e que tenha alguma habilidade de barbear, para um engenho distante desta cidade 16 legoas: nesta typographia.

--Acaba de chegar de Hamburgo, na barca *Christina*, uma porção de canos de pedra para conducção d'agoa: quem delles precisar dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

--Precisa-se de um feitor que saiba plantar, para um sitio pequeno perto desta praça, no lugar da Capunga: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a praça do Commercio, loja de cabos n. 17.

-- Aluga-se uma casa terrea, com um grande sotão, na rua de Agoas-Verdes, tendo a loja armação para venda; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Crespo, n. 15

-- Aluga-se uma mei'agoa no becco do Peixoto, pelo preço de 5$ rs. mensaes: a tratar na rua do Crespo, n. 15.

--Precisa-se de um homem branco que entenda bem de tratar de um cavallo, como tambem de uma horta: na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

Na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende uma preta de 16 a 18 annos, que cose mui bem, faz lavarinto e renda, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa, por ser muito desembaraçada; he de boa conducta, humilde e sem vicios nem achaques; porém só se vende para fóra da provincia, ou para algum engenho distante desta praça: ao comprador se dirá o motivo da venda.

-- Aluga-se um pequeno sitio na estrada que vai da Soledade para o Pombal, sendo o da esquina que vai para o sitio do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, com casa para pequena familia, cacimba com boa agoa de beber, bastantes fructeiras, jaqueiras, larangeiras, oiticoró e outras diversas fructas, por preço commodo: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- A preta Anna Benedicta, que fugio no dia primeiro de junho, tendo roubado a sua senhora em quantia grande de dinheiro, ainda não appareceu: quem a tiver acoitada em sua casa, será responsavel por todo roubo, e se lhe porão as penas da lei; e quem a levar a rua do Livramento, por cima da loja de louça, segundo andar, será recompensado.

-- A Senhora D. Rita de Cassia dos Prazeres Vianna annuncie sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- Os Srs. Gaspar Antonio Vieira Guimarães e Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel annunciem suas moradas, para se lhes entregar umas encommendas vindas do Porto.

--Os Srs Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Agostinho da Silva Guimarães e Christovão Pereira Pinto queiram ir a rua larga do Rozario, n. 24.

S. H. T.

O 1.° secretario da direcção da sociedade Harmonico-Theatral avisa aos Srs. socios, signatarios do baile para a noite de 28 do corrente mez, que esse divertimento ficou transferido para o dia 3 do proximo julho; e por consequencia, sirvam-se os mesmos Srs. mandarem a rua do Apollo, n. 2, em carta fechada, suas propostas para familias, até 26 do andante, ás 6 horas da tarde, afim de serem competentemente approvadas e depois convidadas.

O NAZARENO DIARIO.

Pensando que venceremos todas as difficuldades até o fim do mez, começará a publicação diaria no 1.° de julho: teremos um *Diario* da tarde, pois que temos resolvido publica-lo sempre regularmente as 5 horas, e será assim um supplemento aos dous *Diarios*. O *Nazareno* se occupará tambem com as cousas commerciaes. Esperamos que concorram as assignaturas na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 6,000 rs. por seis mezes pagos adiantados, como he estylo, e isto logo, afim de que não sejamos embaraçados na realisação deste projecto, tão util á provincia.

--- Offerece-se um rapaz chegado ultimamente do Porto: quem delle precisar dirija-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

-- Furtaram, na noite do dia 18 para 19 do corrente, do primeiro andar da casa da rua da Cruz, n. 45, o seguinte: uma casaca de panno preto, uma sobrecasaca de merinó preto, uma calça de casimira azul ferrete, uma dita de casimira côr de flor de alecrim, uma dita de casimira preta, dous colletes de setim preto, com suas fivellas de prata, um dito de fustão amarello, um dito de fustão branco, um chapeo de cabeça, de seda preta, um lenço de pescoço de seda preta e azul, um par de suspensorios com fivellas de prata, duas chaves em uma corrente de prata, um par de sapatos novos, de couro de lustro, dous lenços de seda, um dito branco de cambraia de linho, duas calças de brim branco, uma tesoura de unhas. Quem souber deste roubo, e o descobrir a mesma casa, sera bem recompensado.

--- O tenente do segundo batalhão de artilharia, que comprou uma cama de vento na rua da Cadeia de Santo-Antonio, para pagar no dia 4 de março, queira ir paga-la, pois já he tempo: do contrario, vera o seu nome por extenso. O pagamento deve ser feito na mesma rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18, a Antonio Teixeira dos Santos.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio de 2 por cento, sobre hypotheca em uma casa nesta praça: quem quizer annuncie.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

--Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

-- Precisa-se de um rapaz que queira aprender a pharmacia: na Boa-Vista, rua do Aragão, botica nova n. 10.

-- Precisa-se de um menino portuguez, ou de um pardinho para criado; paga-se bem e se exigem informações de sua conducta: no Collegio S.-Antonio.

--- Um homem chegado do Rio-Grande-do-Norte tem uma carta de importancia para entregar ao Sr. Jeronymo Cabral Rapozo da Camara: e como ignora-se sua morada, espera-se que a annuncie.

-- Antonio Joaquim da Silva Castro vai á provincia das Alagôas, e deixa por seu bastante procurador a Joaquim de Albuquerque e Mello.

--- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se diz quem tem imagens de pedra feitas na Bahia, da Senhora da Conceição, de São João Baptista, Santo Antonio; e de pão, Santa Luzia, Santa Anna, e crucifixos: o que tudo se troca por commodo preço.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

—Aluga-se uma casa terrea, na rua da Soledade, muito larga, com seis quartos, duas grandes salas, corredor ao lado, com um grande quintal murado e outro cercado, com muito boa agoa de beber: trata-se na rua da Aurora, casa n. 58.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

-- Arrenda-se uma fazenda, com uma legoa quadrada de extensão, distante desta praça 27 legoas, sita na comarca do Limoeiro, perto do curato do Bom-Jardim, com uma grande safra no campo, tanto de algodão como de milho, feijão e roças: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

DENTISTA.

Rua da Cruz, n. 7, primeiro andar.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais algum tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; emformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas tanto na America como na Europa.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar, gradaria na frente e muitas accommodações; varias casinhas, tanto na campina e rua da Casa-Forte como na estrada do Poço; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com muitos commodos; duas casinhas no becco do Dique; os terceiro e quarto andares e o armazem do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 40 annos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, ou atras da matriz de S.-Antonio, n. 18, segundo andar.

-- Compram-se, para fóra da provincia, duas escravas que tenham boas figuras e algumas habilidades: na rua Nova, n. 16, se dirá quem as compra.

-- Compra-se um sellim inglez, em meio uso: na rua Nova, loja n. 21.

--Compra-se a Historia Sagrada, por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro: na casa dos expostos, rua da Roda.

--Compra-se os nono e decimo tomos do Judeu Errante, por Eugene Sue, segunda edição, impressa no Rio-de-Janeiro, no anno de 1846, na typographia de Villeneuve: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se, ou aluga-se um moleque, que sej reforçado e sadio, embora não tenha habilidades na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

-- Compra-se uma masseira em bom estado: na rua da Gloria, n. 55.

Vendas.

LIVROS BARATOS.

Vendem-se os seguintes livros, um bom missal, Guarda-livros moderno, philosophie Laromiguière, Tenue des livres, Mathiœ philosophie, e outros mais e de muito diminutos preços: na praça da Independencia, loja de encadernação.

— Vende-se sal do Assú a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na volta do Forte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se uma moenda de ferro muito maneira e toda prompta, posto que ja servida; assim como trinta animaes optimos para roda, sendo quartãos capados e bestas, no engenho Abiai, termo da villa de Alhandra, provincia da Parahiba do Norte: trata-se com o proprietario do mesmo engenho.

— Vende-se uma porção de trastes ainda em bom estado; umas poucas de caixas grandes de louro, que servem para padaria; algumas pedras grandes ja lavradas (de Lisboa), que se podem aproveitar para soleiras; uma porção de caixilhos, ja com vidros: todos estes objectos se vendem muito em conta, porque se pretende desoccupar o armazem: na rua da Gloria, n. 3, das 2 até as 6 horas da tarde.

Batatas.

Superiores em qualidade: no armazem de Guimarães confronte a escadinha da alfandega.

- Vendem-se duas varandas de ferro, com 30 palmos cada uma, por commodo preço; um berço de jacaranda, de muito bom gosto, e a moderna, tambem por preço commodo: tudo em bom estado e quasi novo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, armazem de tijolos.

— Vendem-se chitas imperiaes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs. o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

— Vendem-se os seguintes escravos: tres pardas, sendo duas muito boas costuraeiras e engommadeiras, e a outra com uma cria de 8 para 9 mezes; um lindo moleque de 14 annos pouco mais ou menos; um preto, proprio para todo o serviço; um pardinho de 7 a 8 annos: todos de boas figuras: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

A 2,500 RS.

Vendem-se peças de madapolão limpas com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho, a sete vintens, proprio para camisas de meninos, por ser encorpado; peças de chitas limpas, bons pannos, de côres fixas, a 5,00 rs, e a retalho, a sete vintens; algodãozinho largo e encorpado, muito tapado, com pequeno toque de avaria, a sete vintens a jarda; sarja preta limpa e superior, a 1,280 rs. o covado: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa pequena nesta praça, ou por escravos, e finalmente faz-se qualquer negocio com uma grande morada de casa, sita no Monteiro, e que tem 4 salas, 6 quartos, dous quintaes, cozinha, quarto para escravos, e estribaria: a tratar na rua Direita, padaria n. 69.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e otormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applich-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he do 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs.—Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

— Vendem-se caixas de cha hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

IMPERIAL FABRICA

DE RAPE FINO NACIONAL

ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabuga; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

-- Vende-se uma venda muito afreguezada, tanto para a terra, como para o matto, sita em Fóra-de-Portas: na rua do Pilar, n. 36.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

EM PRIMEIRA MAÕ,
vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa : na rua da Senzalla, armazem n. 110.

= Vendem-se mocandas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos : na rua do Trapiche, n. 8.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2 de julho, fiquem ou não bilhetes. Na mesma casa vendem-se meios bilhetes com ganho.

Attenção.

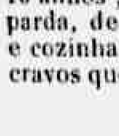
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia : na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

— Vende-se ferro da Suecia ; folha de Flandres ; cobre para forro de navio ; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas : na rua de Apollo, armazem n. 6.


Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar : 2 molecotes de elegantes figuras ; um dito official de alfaiate ; um pardo, com officio de sapateiro ; um preto, por 300,000 rs. ; uma preta, por 280,000 rs. ; uma negrinha de 16 annos, de nação ; uma dita de 9 annos ; uma parda, de muito boa conducta, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa, e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

córtes de cambraia de lindas côres, muito modernas, a 3,200 rs. ; peças de chita escura, de muito bom panno e côres fixas, a 5,000 rs., e o covado a 140 rs. ; ditas, a 120, 160 e 200 rs. o covado ; peças de algodãozinho com 17 varas, a 2,000 rs. ; ditas de madapolão largo, a 2,700 rs., e de outras qualidades e preços; ditas de bretanha, a 2,000 rs. ; dita de puro linho, a 320 rs. a vara ; merinó preto e fino, a 1,600 rs. o covado ; dito rôxo, proprio para vestuario de meninos e vestidos de montaria, a 1,280 rs. ; alpaca muito encorpada, a 800 rs. ; brim trançado de puro linho, a 200 rs. o covado ; algodãozinho trançado mesclado, a 200 rs. ; dito de listras, escuro e americano, a 240 rs. ; meias para meninos, a 80 rs. o par ; ditas para meninas, a 200 rs. ; ditas pretas, curtas, a 120 rs ; ditas para senhora, a 240, 320, 400 e 480 rs. o par ; lenços de cambraia de tres pontas, a 240 rs. ; mantas de filó de linho, a 2,000 rs. ; brins trançados de côres e listras, a melhor fazenda possivel, a 1,500 rs ; cassas brancas, proprias para cortinados, a 3,200 rs a peça ; cassa-chitas, a 320 rs. o covado ; riscados francezes, padrões modernos, a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

— Vende-se estopa, propria para saccos : na rua do Trapiche, n. 8.

— Vendem-se quatro mastros de pinho : na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris : na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo : na rua do Trapiche, n 8.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, com 7 palmos de comprimento e 3 e meio de largura, forrada de panno por cima, com 4 gavetas na frente e tres pelo lado opposto, e que serve para escriptorio : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Na casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva ha para vender-se, por commodo preço, pregos caixares do Porto, e bezerros de lustro, de superior qualidade.

-- Vende-se superior sal do Assú, muito graúdo : a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado defronte do Forte-do-Mattos, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Vendem-se 4 arrobas de cevada muito boa : na travessa da rua da Madre-de-Deos, armazem n. 5.

— Vende-se uma parda, muito propria para o campo, ou para casa de familia : a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 250,000 rs., que cozinha, lava e vende na rua ; uma dita de 20, que engomma, cozinha e cose ; um preto de meia idade, por 220,000 rs., bom para trabalhar em um sitio ; um dito bom carreiro e trabalhador de campo : na rua do Passeio-Publico, loja n. 19.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, em um bom armazem : na rua Nova, n. 56.

— Vende-se um preto crioulo, que representa ter 40 annos, bom marinheiro, por ter sido por muitos annos sua profissão e ter andado em canoas de cabotagens, o qual não tem vicios : na rua das Cruzes, n. 30, ou nas Cinco-Pontas, padaria n. 63.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, ven-

de-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato : e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vende-se uma parda moça, prendada ; uma preta de nação, boa cozinheira ; um lindo moleque : todos chegados proximamente do matto : no largo do Carmo, loja n. 7.

— Vendem-se 6 escravos, sendo : 3 pretas moças, de bonitas figuras, com habilidades que se dirão ao comprador ; uma negrinha de nação Angola, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão ; uma mulatinha de 10 annos ; um escravo de Angola, de 26 annos, para o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Chapeos finos de massa, francezes.

Vendem-se os melhores e mais modernos chapeos de massa, francezes, para homem : nas lojas da rua do Crespo, n. 4, ao pé do arco de S. Antonio, e no Passeio-Publico, n. 17, por preço mais commodo do que em parte alguma : bem como um rico sortimento de casimiras francezas e elasticas, de gostos inteiramente novos, por preço que convida aos freguezes.

— Vendem-se duas optimas fechaduras grandes, de pouco uso, proprias para porta de rua, ou armazem, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, vendem-se peças de chita, a 2,000 rs., e o covado a 100 rs. ; ditas do chita de assento coberto, a 4,500 rs., e a 120 rs. o covado ; ditas para coberta, a 6,000 rs., e o covado a 160 rs. ; chitas para vestidos, de lindos padrões, a 160, 180, 200, 220, 240 e 280 rs. ; córtes de chita, a 2,400 rs. ; peças de cambraia branca, a 2,500 rs., e a vara a 400 rs. ; córtes de fustões para colletes, a 1,000 rs. ; ditos de sarja lavrada, a 1,000 rs. ; lenços de seda, a 1,440 e 1,600 rs. ; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs ; córtes de meia casimira, a 2,400 e 2,600 rs. ; ditos de castor, a 1,600 rs. ; lenços para gravata, a 200 e 320 rs. ; madapolão, a 2,400 rs. a peça, e a 120 rs. a vara, e muito fino, a 3, 4, 4,800, 5,200 e 6,000 rs ; primores para vestidos, a 320 rs. o covado ; cassa lisa muito fina, a 500 rs ; lenços de retroz, muito modernos, a 3,500 rs. ; bons brins de côres, a 1,000, e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

— Vende-se uma clarineta em muito bom uso : na praça da Independencia, n. 34

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vende-se alpaca muito fina, côr de café, a 800 rs. o covado ; merinó preto, muito fino, de duas larguras, a 1,200 rs. o covado ; córtes de cambraia lisa branca, muito fina, a 2,000 rs. o corte ; chales de filó branco, com barra azul, muito grande, a 560 rs. cada um ; bem como uma porção de chitas muito finas, e de côres fixas, a 100, 120 e 140 rs. o covado.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, quintaes e cacimbas, e uma dellas com estribaria, sitas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto ; uma dita, por todo o preço, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, esta he de taipa, e sómente tem a frente e retaguarda de tijolo ; 2 escravos do serviço de campo ; uma pedra quadrada e polida para se moer tinta : tudo por preço muito commodo : na rua Direita, sobrado n. 29.

VENDEM-SE
OS
MARTYRES

ou o triumpho da religião christãa, poema pelo visconde de Chateaubriand, traduzido em verso portuguez, por Filinto Elysio : na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, a 4,500 rs. : na rua da Cabugá, loja junto a botica.

— Vende-se um escravo de nação Angola, de 35 annos pouco mais ou menos ; uma escrava de nação, de 20 annos : na rua da Cruz, n. 52.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz do Recife, n. 9.

O BARATEIRO DA RUA NOVA, N. 26,
ainda vende chitas, a 120 rs., muito bons pannos e côres escuras ; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado ; chitas, a 160, 180 e 200 rs., que em tempo algum largam a côr ; madapolão largo, a 160 rs. a vara, e muitas outras fazendas que se vendem por preço commodo.

AVISO
ao madamismo pernambucano.

Na loja da rua do Crespo, n. 4, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. F. Ribeiro, e na loja do Passeio-Publico, n. 17, ha um rico sortimento de chapeos de crepe de seda, tanto para meninas como para senhoras, e igualmente os ha de crepe de algodão, todos no mais moderno modelo e asseiado gosto, de varias e lindas côres, que se vendem por preço mais commodo possivel ; advertindo-se que são dos ultimos chegados de Paris, e por isso os mais ricos possiveis : ha igualmente enfeites de cabeça, para bailes, e um completo sortimento de objectos de luxo.

Vende-se rico filó de linho bordado e liso, o mais fino possivel ; casimiras e meias ditas, de ricos padrões ; lenços de seda de côr, a 1,280 rs. ; ditos superiores e de gostos novos ; alpaca muito fina ; pannos finos de côres e pretos ; cassas de côres, para vestido, das mais modernas que ha presentemente ; murssulinas de côres, para vestido, de novos padrões ; bramante de puro linho e muito fino ; bem como um sortimento de fazendas finas e grossas : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte : na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do Theatro, que corre a 2 de julho infallivelmente : na rua Direita, n. 12.

-- Na rua Nova, loja n. 18, de M. A. Cajú, vende-se panno fino verde, a 2,000 rs. o covado, por ter grande porção e se querer acabar com elle. Na mesma loja ha um sortimento de toda a qualidade de roupa feita, tanto de fazendas finas como mais ordinarias, e fazenda para fazer qualquer obra.

-- Na padaria de uma só porta, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, na praça da S.-Cruz, e no deposito da travessa da Madre-de-Deos, n. 13, ha continuadamente a venda, além de excellente pão, bolacha de quatro em libra até 20 e mais, de muito boa farinha e torrada, propria para café e chá, por ser feita todos os dias e com esmero ; bem como café moido, o melhor possivel, e ordinario para quem quizer o barato.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos : na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs cada covado ; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, em boa rua do bairro de S.-Antonio, muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se um carro de 4 rodas, feito de encommenda nos Estados-Unidos, com muito pouco uso, todo de patente, e que arma a caleche e a faetonte, para um e dous cavallos : trata-se na cocheira do Augusto, na rua Nova, onde o poderão examinar.

--- Vende-se uma preta de 22 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha alguma cousa, e não tem vicios nem achaques : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se 6 acções da companhia do Beberibe, com as entradas de 80 por cento : na rua do Queimado, loja n. 19.

-- Vendem-se 3 moleques de 12 a 14 annos, muito lindos ; um mulatinho, de 12 annos ; uma negrinha de nação, de 12 annos, optima para mucama ; uma parda de 22 annos, que cose e engomma liso ; uma escrava, perita cozinheira, e que engomma liso ; 4 pretos de nação, moços ; 10 escravas, sendo algumas de nação, e com habilidades, de 16 a 30 annos : na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

— Vende-se a casa terrea n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um sitio soffrivel, e casa reedificada de novo, existindo dentro della varios materiaes para acabar algumas cousas que faltam : na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- Vende-se um carro de 4 rodas para um e dous cavallos, quasi novo, por se ter usado delle 3 vezes ; tem 3 assentos, carrega 6 pessoas, e he puxado por um só cavallo : tambem se vende o cavallo do dito carro, que he bonito, gordo e forte : no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Sr. Luiz, n. 52.

— Vende-se uma escrava de nação, de 14 a 15 annos, que cozinha, engomma e cose, sem vicios nem achaques, e que he muito linda para uma mucama : na rua Nova, n. 18.

— Vende-se um escravo de 24 annos, muito forte, e que he bom carreiro ; um moleque peça, de 14 annos ; um escravo, proprio para todo o serviço ; uma parda, insigne costureira, de 22 annos, que engomma bem e cozinha ; duas negrinhas de 12 a 13 annos ; duas escravas de 22 a 23 annos, que não são viciosas e fazem todo o serviço de uma casa ; duas ditas, proprias para o serviço de campo, por 500,000 rs. ambas ; um moleque de 13 annos : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se duas escravas, sendo mãi e filha : na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Vende-se a padaria da rua Direita, n. 24, que foi do Caetano, sita em bom lugar, bastante afreguezada para a praça e para o matto : a tratar na rua das Cinco-Pontas, padaria de Manoel Joaquim Soares, das 6 as 9 horas da manhãa, e destas as 2 no largo da Alfandega, armazem do Bacelar. Avisa-se as pessoas que tem fallado sobre a compra da mesma padaria, hajam de entender-se até o dia 30 do corrente, que impreterivelmente se feixa o negocio.

-- Vendem-se, por preço commodo, 4 moradas de casas, 3 nos Afogados, na rua do Motocolombó, ns. 5, 6 e 7, e uma em Olinda, na rua do Varadouro, n. 15, confronte a S.-Sebastião : no pateo de S.-Pedro, n. 6, esquina que volta para a rua de Hortas, segundo andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea de pedra e cal, feita a moderna e bem pintada, sita na rua do Motocolombó, da povoação dos Afogados : quem a pretender, dirija-se a rua Imperial, n. 25.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas barato do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição : já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n. —, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, uma preta crioula, de nome Joanna, de 35 a 40 annos ; comprada ha poucos dias, e das vindas do sertão ; altura regular, cheia do corpo, feições grossas, peitos grandes e descidos ; tem uma cicatriz em cima do olho esquerdo ; levou saia de chita azul de quadrinhos e cabeção de madapolão : quem a pegar leve a rua Imperial, n. 25, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, um escravo crioulo, de nome João, de 20 a 22 annos, alto, bem preto, com uma das pernas alguma cousa zambea, olhos grandes e como abotoados ; levou calças de algodão azul, e camisa de dito branco ; já esteve muitos annos no sertão, por ter sido furtado desta cidade pequeno : quem o pegar leve a praça da Boa-Vista, n. 37, segundo andar, que será generosamente recompensado.

--Fugio, no dia 16 de maio passado, de bordo do patacho *Esperança*, um preto, de nome Damião, de nação Cambinda, escravo do fallecido Antonio Raymundo Franco de Sá ; cujo escravo tem os signaes seguintes : bem retinto, cara riscada, estatura baixa, falla muito buçal : quem o pegar leve a casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, o escravo José, cabra acaboclado, de estatura regular, muito ladino, trabalha de carpina e demais officios, por ser muito habilidoso ; foi escravo de Antonio de Albuquerque Monte-Negro, na cidade da Parahiba ; suppõe-se ter seguido para a cidade da Victoria, ou Campina-Grande : quem o pegar leve a rua da Madre-de-Deos, n. 7, que será recompensado.

-- Fugio um moleque, de nome Zeferino, côr preta ; mal feito de corpo, alto, orelhas muito pequenas, nariz chato, sem barba, peitos arqueados ; tem um dos joelhos um tanto mettido para dentro, pés chatos, largos e cheios de bichos ; tem uma das pernas um tanto mais grossa do que outra ; levou camisa de algodão da terra, de mangas curtas e ceroulas do mesmo panno, tambem curtas : quem o pegar leve a sua senhora, D. Maria da Conceição Pereira, no Giquiá, que será generosamente recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1874